



BOLETIM INFORMATIVO

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Boletim Informativo IGHB - Edição Especial: Vol. 65 / Jan. a Dez. de 2021. Site: www.ighb.org.br

diretoria ighb

Presidente

Eduardo Morais de Castro

1º Vice-Presidente

José Nilton Carvalho Pereira

2º Vice-Presidente

Antonio Luiz Calmon Teixeira

3º Vice-Presidente

Antonio Rodrigues N. Filho

Secretário Geral

Newton Cleyde A. Peixoto

Diretor Financeiro

Nelson Teixeira Brandão

Diretor Financeiro Adjunto

Fernando Antônio de Souza

Diretora de Publicação

Maria Nadja N. Bittencourt

Diretor da Biblioteca

Luiz Américo Lisboa Júnior

Diretora do Arquivo

Histórico

Zita Magalhães Alves

Diretoria Suplente

Antonio M. do Nascimento

Ricardo M. Nogueira e Silva

Conselho Fiscal

Luiz Ovídio Fisher

Sudário de Aguiar Cunha

Wellington do Carmo Cruz

Conselho Fiscal Suplente

Cruza Santos Lage

Guarani Araripe

Maria Constança C. Galvão

ELEITA A NOVA DIRETORIA DO IGHB PARA O BIÊNIO 2022/2023

A nova diretoria do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia foi eleita em Assembleia Geral realizada no dia 9 de dezembro de 2021. Os novos diretores e conselheiros fiscais, que integram a chapa Dois de Julho, irão dirigir os trabalhos no biênio 2022/2023. O pleito realizado pela instituição cultural mais antiga do Estado, em funcionamento ininterrupto, teve a participação de mais de sessenta associados, em pleno gozo de seus direitos estatutários. A posse dos eleitos será divulgada no site www.ighb.org.br

Dentre as propostas apresentadas pelo presidente eleito, empresário, escritor e acadêmico Joaci Góes, estão: Digitalização de todo o acervo documental do IGHB, conforme as recomendações das modernas técnicas de arquivo; Criação dos prêmios Cid Teixeira, Edivaldo Machado Boaventura e João Eurico Matta, para trabalhos no campo da História e Geografia baianas; Realização do 8º Congresso de História da Bahia e do Primeiro Simpósio Acadêmico de Geografia; Celebração do Bicentenário do Dois de Julho; Criação do Café Literário; Extensão aos 417 municípios baianos do programa Leitura sem Fronteiras; Criação do Museu da Libertação, no Solar Boa Vista, no Engenho Velho de Brotas, onde morou Castro Alves; Transformação em Museu da Sede da Casa da Bahia; Incorporação e defesa do Semiárido como parte da luta permanente do Instituto.

Em artigo “IGHB: um novo desafio”, publicado no jornal Tribuna da Bahia, de 23 de dezembro, Joaci Góes destaca ações importantes para a nova gestão.

“O sentimento de dirigir a mais antiga e importante instituição cultural baiana é repassado da tensa responsabilidade de integrar o rol de personalidades ilustres que têm desempenhado esse papel desde o remoto ano de 1894, as duas últimas nas pessoas da saudosa historiadora Consuelo Pondé de Sena, falecida em 2014, e do competente administrador Eduardo Morais de Castro, ao longo dos últimos sete anos e meio, ambos com marcante desempenho.

A confiança de que a missão será bem cumprida advém da qualidade dos companheiros de chapa, para cumprir as diferentes atribuições estatutárias.

Um intenso programa de cursos e palestras será regularmente cumprido, no mesmo elevado padrão aí tradicionalmente praticado.

Dos tópicos mencionados, o Café Literário será inaugurado em março próximo, espaço destinado a conversas cultas, manhãs, tardes e noites de autógrafos e venda de livros de editoras e autores baianos.

A indispensável digitalização do acervo é medida imprescindível a ser processada com celeridade, para evitarmos a tragédia que se abateu sobre o Museu Nacional do Rio de Janeiro, quando perdemos parcela substancial da memória histórica nacional”.



Foto: Romildo de Jesus/Tribuna da Bahia

Joaci Góes promete manter intensa agenda no IGHB

Confira os eleitos**Presidente**

Joaci Fonseca de Góes

1º Vice-presidente

Aramis de Almada Ribeiro Costa

2º Vice-presidente

Luiz Ovídio Fisher

3º Vice-presidente

Newton Cleyde Alves Peixoto

Secretário Geral

Rozendo Ferreira Neto

Secretário Adjunto

Ricardo Maurício Nogueira e Silva

Diretora Financeira

Maria Constança Carneiro Galvão

Diretor Financeiro Adjunto

Jorge Luiz Ramos

Orador Oficial

José Nilton Carvalho Pereira

Diretor de Publicações

Sérgio Augusto Soares Mattos

Diretor de Biblioteca

Luiz Américo Lisboa Junior

Diretora do Arquivo Histórico

Zita Magalhães Alves

Diretoria Suplente:

Antonio Menezes do Nascimento Filho

Sergio Emílio Schlang Alves

Raul Affonso Nogueira Chaves Filho

Conselho Fiscal

Sudário de Aguiar Cunha

Wellington do Carmo Cruz

Luislinda Dias de Valois Santos

Conselho Fiscal Suplente

Creuza Santos Lage

Guarani Valença de Araripe

Rizodalvo da Silva Menezes



Meta é transformar a Casa da Bahia em Museu.

ACONTECEU E FOI DESTAQUE



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

José Dirson Argolo e Adenor Gondim atuaram na restauração de telas e digitalização de documentos do IGHB

Dois importantes projetos foram executados pela Casa da Bahia em 2021, com apoio financeiro garantido pela Lei Aldir Blanc (Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal). No primeiro, “Restauração de parte do acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia”, através da Fundação Gregório de Mattos (Prefeitura de Salvador), foi possível restaurar quinze telas, em trabalho realizado pelo Studio Argolo, sob a responsabilidade da equipe do restaurador e professor José Dirson Argolo.

A produção de um minidocumentário técnico sobre o projeto, com uma aula expositiva on-line sobre as fases do procedimento de restauro dos quadros, além da história de grandes retratistas dos séculos XIX e XX e

retratados, correspondentes a figuras de diversas áreas, na política, militar, eclesiástica, da sociedade baiana, além de benfeitores do IGHB, estão registrados no canal [youtube.com/ighbba](https://www.youtube.com/ighbba).

O segundo projeto, através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Governo do Estado), permitiu a digitalização de mais de três mil documentos oriundos do século XIX e princípio do século XX, de valor secular para a história e a memória da Bahia e do Brasil, pertencentes ao Arquivo Histórico Theodoro Sampaio. O acervo está à disposição do público para consulta no site do Instituto

No canal do [youtube/ighbba](https://www.youtube.com/ighbba) o público terá acesso a depoimentos do presidente do IGHB, Eduardo Morais de Castro, da diretora do

Arquivo Histórico Theodoro Sampaio, Zita Magalhães Alves e do fotógrafo Adenor Gondim, responsável pela digitalização do material, sobre a importância da disseminação do legado de Theodoro Sampaio para a história, a geografia, geologia, antropologia, engenharia e arquitetura brasileiras. O arquiteto e professor Ademir Pereira, o professor e ex-reitor da Uefs, José Carlos Santana e a professora Ivoneide Costa, se juntam aos relatos sobre a vida e obra de Theodoro Sampaio e as suas pesquisas no Arquivo do Instituto, que resultaram em relevantes publicações. Os projetos foram coordenados pela jornalista Alessandra Nascimento.

PATRIMÔNIO DO IGHB É ALVO DE VANDALISMO

O presidente do IGHB, Eduardo Morais de Castro, concedeu entrevistas ao Jornal A Tarde e à Rádio Metrôpole, denunciando os constantes ataques sofridos pela instituição, além de pontuar a falta de segurança patrimonial aos bens históricos e os desafios enfrentados com a pandemia.

“De um modo geral, as invasões ocorrem com o objetivo de furtar cabos e fios elétricos. Isso até afetou o sistema de refrigeração do IGHB. No entanto, por todo o acervo histórico que existe no local, fica o medo de que possam acontecer roubos e furtos de bens que têm um valor inestimável para a cultura

baiana. Ainda existe a apreensão com a possibilidade de vandalismo de obras raras. Temos uma pinacoteca riquíssima, quadros pintados por artistas do século 19 e 20”, explica Castro, ao contabilizar mais de oito furtos, em menos de seis meses, todos com registro de boletim de ocorrência policial.

WWW.IGHB.ORG.BR



Instituto Geográfico
e Histórico da Bahia

1894



TOUR
VIRTUAL
AO IGHB

**VISITE O IGHB
SEM SAIR DE CASA**



BAHIAVIEW360.COM.BR/IGHB360

REESTRUTURAÇÃO INSTITUCIONAL MARCA GESTÕES DE EDUARDO MORAIS DE CASTRO À FRENTE DO IGHB

Ao completar sete anos de mandato, desde que substituiu a professora Consuelo Pondé de Sena, falecida durante sua quinta passagem à frente do Instituto, o empresário Eduardo Morais de Castro assumiu a presidência do IGHB em 2015, dando continuidade à agenda de modernização da instituição. “Encontramos a Casa com todas as dificuldades inerentes a uma entidade cultural, até mesmo porque, em um estado pobre como a Bahia, sabemos que cultura não é a prioridade. Ainda assim, é preciso fazer um reconhecimento à presidente Consuelo Pondé que, enfrentando ainda mais dificuldades, conseguiu manter o Instituto de pé e aberto ao público”.

Conforme explica Morais de Castro, uma das prioridades era a reorganização administrativa da Casa. Na parte física, ocorreram obras estruturais no prédio, do subsolo à cúpula, com equipamentos devidamente mantidos e preservados.

O presidente destaca a ampliação do acervo da Biblioteca Ruy Barbosa, de 30 mil para 45 mil exemplares, a partir da inclusão de 15 mil publicações, pertencentes ao acervo do professor Antônio Barros, adquirida e doada por um mecenas anônimo, além de 906 livros doados pelo pesquisador independente Celso Lopes Serpa, referentes ao Movimento Civil Militar de 64 no Brasil.

Constituída por jornais baianos datados a partir de 1856, a hemeroteca passou por devida higienização, organização e catalogação, além da recuperação das estantes de metal. Essas intervenções proporcionaram uma condição estrutural mais condizente com o setor, além de facilitar o atendimento ao público solicitante dos impressos.

Outro projeto executado foi a substituição total da rede elétrica do Instituto, patrocinado pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), através do Programa Faz Cultura.

Dos legados da sua gestão, Morais de Castro destaca a reabertura da Sala

D. Pedro II, um pequeno museu composto por relíquias devidamente identificadas da historiografia brasileira, mantendo especial acervo do século XIX, com inúmeras peças recentemente recuperadas, que fazem alusão aos Primeiro e Segundo Reinados, conflitos como as guerras pela Independência e a Guerra do Paraguai. São armas do Brasil colonial, monárquico e republicano, bandeiras, 37 pinturas, dentre outros. Neste período foi recuperado ainda todo o mobiliário, em especial a coleção centenária da marca Laubisch-Hirth.

Além disso, a diretoria acrescenta a recuperação do prédio anexo ao IGHB, após décadas em litígio, para utilização

posterior como centro comercial, de modo a garantir uma fonte fixa de renda para o Instituto.

“Encerramos este mandato agradecendo a todos que contribuíram para a manutenção do IGHB, a exemplos da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Fundação Gregório de Mattos e Assembleia Legislativa, além de nossos diretores, conselheiros, associados, colaboradores e funcionários. Tenho certeza que a partir de 2022 o IGHB terá dias melhores sob a liderança de Joaci Góes que, por diversas instituições onde passou, garantiu gestões de profícuas realizações”, complementou Eduardo Morais de Castro.



Presidente Eduardo Morais de Castro, acompanhado da diretora do Arquivo, Zita Magalhães, e do secretário geral, Newton Cleyde Peixoto, comemora avanços da instituição.

AGENDA CULTURAL DO IGHB É MANTIDA NO MEIO VIRTUAL

A agenda cultural de 2021 foi aberta, oficialmente, e seguindo os protocolos de segurança contra o coronavírus, com a palestra da jornalista Letícia Dornelles, presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa, sobre “A vida e a obra de Rui Barbosa”, no dia 25 de janeiro, no auditório Bernardino de Souza. Antes, no dia 20, uma live debateu “O Espiritismo e suas aproximações com a Bahia”, com as presenças dos professores doutores Adriana Gomes, Angélica de Almeida, Marcelo Gulão e Marcos Moreira.

Em fevereiro, com o tema “O som, o tempo e a memória: carnaval e música trieletrizada na Bahia de Todos os Santos”, live realizada no dia 17 reuniu o professor, historiador e escritor Claudfranklin Monteiro (autor do livro “A vida é um trio elétrico” – Edise), o professor Armando Castro (Cecult/UFRB) e o músico Aroldo Macedo, com mediação do jornalista Jorge Ramos.

Em parceria com o Gabinete Português de Leitura, nos dias 18 e 19 de fevereiro, o “Colóquio 200 Anos da Revolução do Porto: consequências para o Brasil e a Bahia” reuniu pesquisadores brasileiros e portugueses para compartilhar com o público as suas impressões sobre o evento que deu início ao processo que culminou na Independência do Brasil.

“A dinâmica do espaço urbano de Salvador” no dia 23 de fevereiro, recebeu os professores Adriano Bittencourt Andrade e Paulo Roberto Baqueiro Brandão, com mediação do professor André Nunes, em live que traçou um panorama das transformações espaciais da cidade de Salvador nos seus quase cinco séculos de fundação.

Com palestra ministrada pelo professor Francisco Amaral, presidente da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, o tema da live do dia 25 de fevereiro foi “Teixeira de Freitas: o juriconsulto do império”.

Em março foi a vez de saber mais sobre o jurista “Clóvis Beviláqua e o Código Civil de 1916”, em live realizada no dia 24, com as presenças do professor José Damasceno Sampaio, presidente da Academia Cearense de Letras Jurídicas e dos advogados



Palestra sobre Rui Barbosa marca agenda presencial

Ricardo Nogueira e Antônio Luiz Calmon Teixeira.

O Setor de Geografia do IGHB, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (Campus Salvador), promoveu, no dia 30, uma discussão sobre “O Ensino de Geografia enquanto instrumento potencializador para a ação e a inserção na sociedade”, com a professora Isabela Santos Albuquerque.

Com o apoio da Confraria Fotográfica, o Instituto promoveu uma exposição para homenagear os 472 anos de Salvador. Nas redes sociais, foram exibidas 60 fotografias tanto do acervo da instituição, quanto as ligadas aos mais de 20 fotógrafos integrantes da Confraria.

Em abril, o professor doutor Luiz Mott abordou o tema “Inquisição: 200 anos da extinção do Monstro Terrível - 1821-2021”.

Para marcar o 210º aniversário da imprensa na Bahia, um encontro virtual no dia 14 de maio reuniu jornalistas e pesquisadores para debaterem as circunstâncias históricas que determinaram a implantação dos primeiros jornais, uma análise do conteúdo das suas edições e os efeitos que a imprensa causou na sociedade colonial da Bahia.

Os 127 anos de fundação do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

foram comemorados com três lives, que homenagearam personalidades marcantes para a Casa da Bahia. A primeira, no dia 13, destacou o geógrafo Bernardino José de Souza; a segunda, dia 20, foi a vez do historiador Francisco da Conceição Menezes e a terceira, dia 27, lembrou o político José Wanderley de Araújo Pinho.

Em mais um encontro coordenado pelo Setor de Geografia, no dia 21 de junho, a live “Paisagem Cultural do Recôncavo Baiano: uma narrativa espacial regional a partir da análise do Patrimônio Urbano” teve as participações dos professores Luís Cláudio Requião da Silva, Adriano Bittencourt Andrade e mediação do professor Jémison Mattos dos Santos.

Para comemorar os 198 anos da Independência do Brasil na Bahia, o IGHB promoveu uma programação on-line, de 01 a 27 de julho, com palestras, lançamento de livro e exposição.

Para homenagear o poeta Castro Alves (1847-1871), cuja morte completou 150 anos, a Casa da Bahia realizou, no dia 10 de julho, uma live para discutir aspectos da vida e obra daquele que é considerado o maior nome da poesia brasileira. O encontro reuniu o jornalista, professor e escritor Muniz Sodré, o escritor Saulo Dourado e o

ator performático Marcos Peralta, que declamou alguns poemas de Castro Alves.

Nos dias 27 e 28 de julho, o seminário “(Re)apresentando Manuel Querino”, teve as presenças virtuais dos especialistas Jaime Nascimento, Luiz Alberto Freire, Renata Silva Cardoso, Christianne Silva Vasconcellos, Flávio Gomes, Jeferson Bacelar e Sabrina Gledhill. Escritor, jornalista, professor, historiador, político, desenhista, músico, pintor, líder operário, biógrafo e um dos mais importantes pesquisadores da História da Bahia, Manuel Raimundo Querino foi precursor dos estudos da contribuição africana para a formação da sociedade brasileira.

Dezenas de pessoas acompanharam e interagiram na live “Novos olhares sobre a Independência do Brasil na Bahia”, no

dia 20 de julho, que teve como palestrantes os professores Lina Aras e Sergio Guerra Filho.

Em agosto, no dia 31, “Processos socioespaciais e migrações para o eixo Pelourinho/Santo Antônio” teve as presenças dos professores Daniel Albuquerque, Rosali Braga Fernandes e Lina María Hurtado (Setor Geografia).

No dia 29 de setembro, uma homenagem ao centenário de nascimento da educadora Candolina Rosa de Carvalho Cerqueira, contou com os professores Ione Souza e Rita Carvalho. A Revista número 116 do IGHB destaca duas importantes personalidades baianas: Candolina Rosa e Manuel Raimundo Querino, um dos sócios fundadores da Casa da Bahia. A centenária publicação tem como política

reverenciar heroínas e heróis baianos que foram esquecidos na história brasileira, e está disponível em pdf no site www.ighb.org.br.

“Uma Geografia dos conflitos mineiros na Bahia: territórios extrativo-mineral do passado - repercussões no presente”, na live do dia 28 de outubro, teve como participantes os professores Lucas Zenha Antonino, Claudia de Oliveira D’Arede e Lucidalva Menezes.

O centenário de nascimento do jornalista, professor e crítico literário Heron de Alencar (1921-1972) foi lembrado em live no dia 9 de novembro. A professora Carla Patrícia de Santana e Ana de Alencar integraram o evento, que foi moderado pelo jornalista e pesquisador Jorge Ramos.



Centenas de pessoas acompanharam as lives apresentadas por diversos especialistas no canal [youtube.com/ighbba](https://www.youtube.com/ighbba).

CURSOS DEBATERAM A HISTÓRIA DA BAHIA, DE SALVADOR E DO SAMBA

Três cursos foram destaques da agenda do ano. De maio a setembro, “Conhecer e entender Salvador: desafios da contemporaneidade”, organizado pelo Setor de Geografia, com coordenação geral do professor Nilton Souza Santana, teve como objetivo analisar aspectos fundamentais que estruturam e dinamizam a cidade de Salvador, na perspectiva de contribuir para maior compreensão das suas

demandas socioespaciais, apresentando possibilidades e encaminhamentos que auxiliem na superação dos principais desafios.

Com aulas presenciais e ministradas pela professora Antonietta D’Aguiar Nunes, “História da Bahia” aconteceu nas tardes de 4 a 29 de outubro. Foram debatidos temas como a Pré-História Brasileira e Baiana; capitanias hereditárias; primeiros engenhos e negros vindos

para o Brasil; o séc. XVIII baiano: ouro em Rio de Contas e Jacobina; Revolução dos Búzios; a província da Bahia do séc. XIX; a Bahia republicana; arte moderna na Bahia; revolução de 1930 e a chamada Era Vargas.

Também em outubro, entre os dias 4 e 8, para marcar o dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, o IGHB realizou o curso on-line “Como implementar um projeto audiovisual

acessível”, coordenado pela professora Eurides Nascimento.

Completando a programação do mês em referência, o curso “Samba, o

dono do corpo: representações, claves e expressões afro-brasileiras na construção das musicalidades nacionais”, com transmissão pela plataforma zoom,

entre os dias 18 e 29, foi ministrado pela cantora, compositora, historiadora, arte educadora e mestre em Cultura e Sociedade pela UFBA, Juliana Ribeiro.

LANÇAMENTOS DE LIVROS INTEGRARAM A PROGRAMAÇÃO



Foto: Cleide Nunes.

Publicações do IGHB foram distribuídas com os participantes do Curso História da Bahia

Três livros foram lançados no Panteon do IGHB este ano, obedecendo a todos os protocolos de segurança contra o Covid-19: o primeiro, no dia 4 de agosto, “Reflexões sobre trânsito”, foi coordenado pelos professores Antonio Francisco Costa e Nelma de Jesus Barreto. O segundo, “Sombras do Velho Engenho”, aconteceu no dia 24 de setembro e é de autoria do professor Helington Rangel. No dia 26 de novembro, o escritor Mateus Lima Dantas lançou “Resolução nº. 21.702/2004 do Tribunal Superior Eleitoral e a autonomia dos municípios”.

Através de lives, mais cinco publicações foram lançadas. No dia 28 de janeiro, o lançamento da Revista IGHB número 115 (2020), dedicada a Luiz Gama, reuniu a diretora de

publicações, Nadja Nunes, o vice-presidente, José Nilton Carvalho Pereira, o escritor Joaci Góes, a professora Ligia Ferreira e o ator Deo Garcez. Um artigo sobre a publicação, bem como o pdf da revista estão disponíveis no site www.ighb.org.br.

No dia 4 de maio foi a vez do livro “Do Joanes ao Jacuípe – Uma história de muitas querelas, tensões e disputas locais”, de autoria do historiador e pesquisador Diego Copque.

“Manuel Querino – criador da culinária popular baiana”, dos autores Jeferson Bacelar e Carlos Alberto Dória, teve lançamento virtual promovido em parceria com a Fundação Pedro Calmon, no dia 14 de outubro.

“Travessias no Atlântico Negro: reflexões sobre Booker T. Washington e Manuel R. Querino (Edufba)”, de autoria da brasilianista

inglesa, doutora em Estudos Étnicos e Africanos (UFBA), Sabrina Gledhill, associada correspondente do IGHB, foi lançado em live no dia 18 de outubro. A publicação analisa as trajetórias e táticas de Booker T. Washington (1856/1915) e Manuel R. Querino (1851/1923) no enfrentamento contra o racismo, dentro do contexto do Atlântico Negro.

Integrando a agenda do Novembro Negro, o IGHB promoveu, no dia 18, a live de lançamento do livro “Maxwell Assumpção Alakija - A trajetória e militância de um africano na Bahia” (Ed. Caravana), de autoria do mestre e professor Sivaldo Reis, com a participação da neta de Maxwell, a jornalista Ana Alakija.

O público tem acesso gratuito aos encontros virtuais no canal do youtube.com/ighbba.

ARTIGO

A MULHER DE BIGODE

Nelson Cadena

Escritor, jornalista e pesquisador no IGHB

Retratos dos séculos XVIII e XIX exibem homens de barbas e bigodes fartos. Era de praxe por uma questão de praticidade. Se os homens dispensassem a pelugem da cara deviam frequentar o barbeiro, ou chamar um deles para fazer o serviço em suas residências.

Algumas mulheres também exibiam pelugem na cara, especificamente aquele bigodinho que originou o ditado: “com mulher de bigode ninguém pode”. A rígida moral da época impedia que mulheres frequentassem os barbeiros, profissão exercida por escravos alforriados em geral. O jeito era deixar o bigodinho ao capricho da natureza. Barbeiros eram também músicos e especialistas em sangrias, auxiliando a rudimentar medicina da época.

Ocorre que nem sempre as mulheres exibiam um bigodinho, era bigode ou bigodão. É o caso do farto bigode de Dona Maria Epifânia de São José e Aragão, nobre matriarca baiana que viveu no século XVIII, irmã do Visconde da Torre (da linhagem de Garcia D’Avila), herdeira de uma fortuna incalculável.



Maria Epifânia de São José e Aragão
(1789 - 1860)
Óleo sobre tela
Sem autoria e data
Acervo IGHB

Dona Epifânia usava um grande bigode que pode ser apreciado na sua real densidade em retrato, pintura a óleo, que faz parte do acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, localizado no primeiro pavimento do espaço.

Na tela, aparece ostentando um manto característico das imperatrizes e muitas joias de valor incalculável.

Era filha de José Pires, Senhor dos Engenhos Cazumbá, Passagem e Nossa Senhora da Conceição, e que chegou a residir no hoje Solar do Unhão.

Maria Epifânia, a mulher de bigode, casou-se com um primo, como era habitual na época, o capitão-mor Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, filho do capitão-mor, seu homônimo.

A mulher de bigode jamais imaginou que um dia (1895) um americano chamado King Camp Gillette inventaria o aparelho de barbear. Muito menos que, a partir da segunda metade do século XX, seriam inventadas as ceras de depilar e que, apagar os bigodes, mesmo que doloroso, seria apenas um hábito de rotina e, no caso dela, uma urgente providência.

ACERVO REÚNE PRECIOSIDADES



Foto: Acervo IGHB

A Biblioteca Ruy Barbosa possui mais de 45 mil publicações catalogadas, concernentes à geografia e a história, a arqueologia, a etnografia e as línguas dos indígenas do Brasil e, especialmente da Bahia. O destaque do acervo são 624 obras raras, publicadas desde o século XVI, de autoria dos clássicos da humanidade e inscritas no Planor/FBN.

À disposição do pesquisador estão as maiores coleções de jornais e mapas do Estado da Bahia, pertencentes ao acervo do IGHB, Estão disponíveis: A Tarde, desde 1913, Correio da Bahia, de 1979 e Tribuna da Bahia, de 1969, ambos em continuidade, além de Correio de Notícias (1892 a 1896), Diário da Bahia (1856 a 1957), Diário de Notícias (1875 a 1980), Diário Oficial (1915 a 2003), Estado da Bahia (1933 a 1969), Jornal da Bahia (1958 a 1994), A Bahia (1896 a 1911), Gazeta do



Foto: Acervo IGHB

Povo (1907 a 1913), Jornal de Notícias (1880 a 1918). O Instituto tem projeto para digitalizar todo o acervo mas ainda não dispõe de recursos e patrocínio para executar o registro deste importante patrimônio.

O Arquivo Histórico Theodoro Sampaio reúne preciosidades, tais como: manuscritos de poemas de Castro Alves e Cartas de Antônio Conselheiro. Possui os arquivos particulares de: Theodoro Sampaio, Antônio Moniz Ferrão e Braz do Amaral, alguns documentos do historiador Pedro Calmon, Cartas do Dr. Severino Vieira, documentos do Dr. Maurício Wanderley Pinho, da folclorista e Acadêmica, Profa. Hildegardes Viana e ainda da Profa. Consuelo Pondé de Sena. O acervo ainda registra um acervo de 5500 fotografias históricas e urbanísticas de Salvador a partir do século XIX.



Foto: Acervo IGHB

O IGHB promove diversas atividades culturais e mantém intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras, além de realizar convênios com entidades privadas e órgãos públicos, a exemplos da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Assembleia Legislativa, Exército Brasileiro e Biblioteca Nacional.

A Casa da Bahia é a guardiã do Pavilhão 2 de Julho, no Largo da Lapinha, onde estão os dois principais símbolos da maior festa cívica do país: o Caboclo e a Cabocla.

No site www.ighb.org.br é possível consultar o acervo e também como colaborar com a manutenção do acervo. Acesse!



Foto: Acervo IGHB

O acervo museológico dispõe de uma importante coleção de retratos, que registram personagens da História da Bahia e do Brasil. São obras pintadas por renomados artistas nacionais como Presciliano Silva, Vieira de Campos, Emídio Magalhães, Miguel Navarro e Cañizares e José Rodrigues Nunes, e estrangeiros do porte de Vienot e Morrisset, Ernest Penit e August Petit. Também fazem parte do museu, esculturas de bronze, mármore e gesso, peças de ourivesaria (medalhas, moedas, insígnias e condecorações), bandeiras, cristais e vidros, porcelanas, espingardas, sabres, lanças indígenas, objetos ritualísticos do candomblé, máscaras e esculturas africanas.



Foto: Acervo IGHB

IGHB PARTICIPA DE CONGRESSO DE INSTITUTOS HISTÓRICOS

Foto: Isaac Zedecc.



O VII Congresso dos Institutos Históricos do Nordeste aconteceu em julho, de modo virtual, sob a coordenação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), em parceria com a Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese) e com o Programa de Pós-Graduação em História da UFS.

A proposta foi debater a importância das instituições na vida cultural brasileira, empenhadas na guarda da memória, na difusão da pesquisa histórica, no estímulo aos estudos geográficos, arqueológicos, genealógicos e culturais, realçando os acervos que mantêm à disposição dos pesquisadores e os rituais que preservam a celebração de marcos identitários.

Os representantes dos Institutos Históricos da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Piauí discutiram as

Eduardo Morais indica a Bahia para sediar encontro de Institutos Históricos em 2023

dificuldades de manutenção e sobrevivência agravadas pela situação de pandemia enfrentada pelo país, mas que não impediram a realização de suas atividades.

Na reunião que encerrou os trabalhos, foi aclamada a proposta apresentada pelo Presidente do IGHB, Eduardo Morais de Castro, e a Bahia sediará o VIII Congresso em 2023, em celebração ao bicentenário do 2 de Julho e do centenário da sede da instituição.

HOMENAGENS AOS ASSOCIADOS FALECIDOS

Tradicionalmente, em 13 de maio, o IGHB presta uma homenagem aos associados falecidos, além de dar posse aos novos associados e conceder o Diploma e a Medalha Bernardino de Souza às personalidades baianas. Mas, desde a disseminação da pandemia do Covid-19, em março

de 2020, a Casa não realiza a cerimônia. Nas redes sociais foram manifestadas notas de pesar aos associados: professora Esmeralda Maria de Aragão (ex-diretora da Biblioteca), falecida em 13 de janeiro; presidente de honra do IGHB, professor doutor Roberto Figueira Santos, em 9 de fevereiro;

advogado Saul Quadros, em 01 de junho; jornalista Carlos Eugênio Junqueira Ayres (ex-diretor da Biblioteca); professor João Eurico Matta, em 9 de novembro; líder religioso Taata Anselmo Santos, em 28 de novembro e o historiador Cid Teixeira, no dia 21 de dezembro.

expediente

Projeto Gráfico | George Luís Cruz Silva

Diagramação | Luís Fernandes

Jornalista responsável | Cleide Nunes (Drt 2750)

Consultor de Pauta | Eduardo Morais de Castro (Presidente do IGHB)

Redação | Cleide Nunes e Eduardo Santos

Apoio Editorial | Jorge Ramos (associado IGHB)

Impressão | Qualigraf

Tiragem | 3.000 exemplares

Apoio | Secretaria de Cultura do Estado da

Bahia / Fundo de Cultura

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Avenida 7 de Setembro, 94 A - Piedade,

Salvador - BA - Brasil - CEP 40060-001

Tel. 71 3329 4463

Site: www.ighb.org.br

E-mail: ighb@ighb.org.br



SECRETARIA DE CULTURA SECRETARIA DA FAZENDA

INSCREVA-SE



no YouTube do IGHB



YouTube/IGHBBA



@IGHBAHIA **SIGA**



INSTITUTOHISTORICODABAHIA **CURTA**

PONTOCEL